

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

João Oliveira Ramos Neto

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaoeditora.com.br

Querido irmão da maturidade cristã,

Mais uma vez nos empenhamos com muita dedicação para que chegasse às suas mãos esta importante ferramenta de estudo bíblico. Tudo foi preparado com muito carinho para que você aproveite ao máximo e tenha um excelente crescimento espiritual.

As lições foram cuidadosamente preparadas para que você tenha uma visão ampla e bíblica sobre o ministério cristão, tanto conceitualmente quanto com exemplos de personagens bíblicos. E, é claro, concluindo com uma aplicação direta para nossa faixa etária.

Nossa preocupação também foi proporcionar um estudo atual, que responda aos anseios que nos são propostos pela sociedade moderna em que estamos inseridos. Por isso, você encontrará, em cada lição, propostas e caminhos para que, junto com sua congregação, supere os desafios do século 21.

Em agosto, também, há muitas atividades voltadas para os mais jovens, como o dia do adolescente e o dia do jovem. Por isso, trouxemos reflexões sobre a importante relação entre tão diferentes gerações. Setembro é o mês de missões nacionais. Por isso, uma poesia, ao final, para inspirá-lo durante o período. E, junto a tudo isso, muita informação e utilidade para sua formação integral.

Aprenda, cresça, ore, se informe, inspire-se, emocione-se, divirta-se, cante conosco. Tentamos pensar em tudo por você, pelo reino de Deus e para a glória de Deus.

Bom estudo.

Estudos da EBD

lição 1 O MINISTÉRIO CRISTÃO	4
lição 2 MINISTÉRIO CRISTÃO - SUA MULTIPLICIDADE	7
lição 3 AMOR: A BASE DO MINISTÉRIO CRISTÃO	10
lição 4 CUIDADOS PARA COM OS NECESSITADOS	13
lição 5 O MINISTÉRIO DA EVANGELIZAÇÃO	16
lição 6 O MINISTÉRIO DO LOUVOR	19
lição 7 O MINISTÉRIO DO ENSINO	22
lição 8 O MINISTÉRIO DO ACONSELHAMENTO	25
lição 9 O MINISTÉRIO DA INTERCESSÃO	28
lição 10 O EXERCÍCIO CRISTÃO DA MORDOMIA	31
lição 11 A PRÁTICA DA LIDERANÇA CRISTÃ	34
lição 12 O DESAFIO DO PASTOREIO	37
lição 13 O PREÇO DO MINISTÉRIO CRISTÃO	40

Sessões

- 1 EDITORIAL
- 3 LIDERANÇA
- 43 HINO DA EBD
- 44 VIDA CRISTÃ
- 46 ESPAÇO LIGHT
- 48 SAÚDE
- 50 VIAGEM
- 52 CIDADANIA
- 54 INFORMAÇÃO
- 56 POESIA



Nos próximos três meses, estudaremos sobre o ministério cristão. Quem escreveu as lições foi o pastor Maceias Nunes. Ele é bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil; psicólogo clínico formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e jornalista profissional (MT 26401/ RJ). Foi pastor titular da Primeira Igreja Batista em Rio Comprido, Igreja Batista Nova Sião e Igreja Batista do Leme, no Rio de Janeiro, RJ. Atualmente, é membro da Primeira Igreja Batista de Botafogo, também no Rio de Janeiro, RJ.

Se quiser aprofundar ainda mais seu estudo, recomendamos o livro *Ministérios de misericórdia*, escrito por Timothy Keller. Neste livro, Keller mostra que cuidar dessas pessoas é tarefa de todo cristão, tarefa tão fundamental ao cristão quanto o evangelismo, o discipulado e a adoração. Mas Keller não para por aí. Ele ensina de que maneira podemos realizar esse ministério vital como indivíduos, famílias e igrejas.



Você também poderá ler o livro *Igrejas que transformam o Brasil*, escrito por Sérgio Queiroz e Ed Stetzer. Este livro apresenta os detalhes de uma pesquisa inédita sobre as comunidades que estão fazendo diferença em nosso país. Fruto de cuidadosa compilação do trabalho realizado durante cerca de cinco anos por dezenas de pessoas e amplamente revisado por uma equipe de pesquisa, envolvendo uma análise de cerca de 1.500 igrejas de diferentes tamanhos e denominações cristãs, esta obra oferece uma contribuição decisiva e histórica para avaliar qualitativamente o crescimento expressivo do movimento evangélico. Conheça as igrejas que cumprem sua missão com fidelidade bíblica e sensibilidade cultural e inspire-se nelas.

E o que acha de reunir sua classe para assistirem a um filme? *Até o último homem* é a emocionante história real de Desmond T. Doss, um médico que durante a guerra de Okinawa salva por volta de 75 homens. O filme foi dirigido por Mel Gibson, lançado em 2017 e distribuído internacionalmente pela Lionsgate.



O MINISTÉRIO CRISTÃO

Texto bíblico

Gênesis 12; 18;
Êxodo 3; 1Samuel
2; 3; Mateus 4;
Atos 1; 9

Texto áureo

Atos 9.15

Dia a dia com
a Bíblia

Segunda

Gênesis 12.1-9

Terça

Gênesis 18.23-33

Quarta

Êxodo 3.1-25

Quinta

1Samuel 2.18-26;
3.1-14

Sexta

Mateus 4.18-20

Sábado

Atos 1.1-12

Domingo

Atos 9.1-19

Em termos amplos, ministério cristão é o conjunto de princípios, ensinamentos, práticas, personagens, métodos e resultados que revelam o agir de Deus por meio do povo escolhido por ele para implantar seu reino eterno no mundo. No texto que descreve a chamada de Abraão (Gn 12.1-9), vemos, de modo embrionário, o fundamento histórico do ministério cristão: Deus separando um homem para plantar, numa situação temporal e geográfica específica, a minúscula semente de mostarda cuja frutificação resultará na grande árvore espiritual cujo tronco é Jesus Cristo e cujos ramos são aqueles que o seguem e servem.

Por meio desta árvore, são abrigados e alimentados todos os filhos da fé entre as nações. Um fato que precisa ser entendido é que a atribuição da condição de justo a Abraão feita por Deus ocorre na pessoa de Jesus Cristo, ainda que o patriarca contasse apenas com a promessa (Gl 3.8). Neste sentido, Abraão e todos os que militam na mesma fé, antes e depois de Jesus Cristo, são ministros cristãos. Em termos espirituais, o evangelho não era desconhecido dos que vieram antes dele. As boas novas estavam, por assim dizer, embutidas na promessa.

O ministro como intercessor (Gn 18.23-33)

Focar o ministério cristão no contexto de uma situação histórica que remonta a quase quatro milênios só não é um despropósito porque entra em cena a experiência que faz de Abraão o pai da fé hebraica e, na linhagem espiritual por ele inaugurada, da fé cristã.

No diálogo de Abraão com Deus em relação à Sodoma, estão presentes os elementos básicos da fé e do ministério cristão: a) o contato direto, pessoal, entre Deus e o homem; b) o amoroso interesse de

Deus pela salvação dos pecadores; c) a mediação operada por alguém reconhecido justo pelo Senhor; d) a insistente intercessão desse homem em favor dos perdidos; e) a presença de justos num mundo de ímpios como escudo contra a manifestação da ira divina; f) o reconhecimento, por parte do homem, do pecado humano e do juízo divino que incide sobre ele; g) a inutilidade da intercessão do justo em favor dos que resistem à justiça divina.

Ministros do Antigo Testamento (Ex 3.1-22)

Abraão, Isaque e Jacó são ministros de Deus numa fase pré-sacerdotal em Israel. Eles lançam as bases do culto israelita nos termos de uma relação personalizada entre Deus e o homem. Deus concede aos ministros do Antigo Testamento a lei e o sacerdócio no interior dela como ferramentas a serem utilizadas na infância espiritual de Israel. Superada essa fase e vindo a plenitude dos tempos (Gl 4.1-8), esse próprio Deus se fará carne e habitará entre os homens (Jo 1.14), fazendo com que sejam não apenas sua imagem e semelhança, mas partícipes de sua natureza (2Pe 1.4).

No texto, encontramos um sacerdote em pleno exercício de seu ministério e outro em processo de preparação para tal. Jetro, sogro de Moisés, serve a um deus ou a deuses não especificados na Bíblia. Apesar disso, é realista e sincero o suficiente para reconhecer a supremacia do Deus de Israel sobre os demais deuses (Ex 18.10-12). Moisés aprendeu muito com ele, e não só na delegação de tarefas a auxiliares idôneos (Ex 18.13-26). O anjo que aparece em Êxodo 3.2 é igualmente um ministro do Senhor (Hb 1.14).

O fato de Moisés reconhecer suas limitações como orador (Ex 4.10), sendo em outras áreas um excepcional líder, é uma lição que todos os ministros de Deus precisam aprender. Ninguém no ministério é bom em tudo. Daí, a humildade que delega a outros a execução de tarefas nas quais se é menos gabaritado.

O protótipo dos ministros (1Sm 1.18-26; 3.1-4)

Falar em ministério cristão sem considerar o exemplo pessoal de Jesus de Nazaré é uma aberração teológica. Jesus Cristo é o cumprimento real e definitivo do plano revelatório de Deus iniciado na criação do universo. Perpassando toda a história bíblica, este propósito tem no sacerdócio mosaico a prefiguração da aliança eterna que o Pai faz com seu povo por meio da encarnação, morte e ressurreição do Filho (Hb 9.15).

Neste tópico, focamos Samuel. Escolhido pelo Senhor desde o ventre de sua mãe e consagrado a ele após o desmame (1Sm 1.28), Samuel foi um extraordinário ministro de Deus, aprovado tanto por este quanto pelos homens (1Sm 2.26), a exemplo do que viria a ocorrer com Jesus (Lc 2.52). Em síntese, o que se pode dizer de Samuel como um modelo bíblico de ministro de Deus é o seguinte: a) ele foi chamado por Deus para o ministério; b) ele mantinha uma relação pessoal com Deus; c) ele era um homem íntegro; d) ele possuía a credibilidade que o ministro precisa ter; e) Deus confirmava todas as palavras que ele pregava; e) ele enfeixava em si próprio as funções - profeta, sacerdote, juiz - exigidas para o momento histórico; f) ele cumpria com fidelidade o seu ministério.

Natureza do ministério cristão (Mt 4.18-24)

O ministério cristão, seja na vivência, no testemunho e no serviço exigidos de todos os fiéis, seja nas atribuições específicas destinadas a homens e mulheres descritas como “vasos escolhidos” (At 9.15), pressupõe um chamado individualizado. Nisso, ele segue o padrão dos homens e mulheres que serviram a Deus no Antigo Testamento. Deus escolhe um povo, firma com ele um pacto e, dentre esse povo, separa pessoas para tarefas individuais que só podem

ser cumpridas por elas. Jesus escolheu seus discípulos (Jo 15.16), não foi por eles escolhido. Na conversão ocorre o mesmo. A fórmula “aceitar Jesus” fica melhor na voz passiva: ser por ele aceito, via fé e arrependimento, para viver não mais para si, mas por ele (2Co 5.15).

A condição de pescadores dos primeiros discípulos chamados pelo Mestre – Pedro, André, Tiago e João – revela que o Senhor se vale das aptidões naturais das pessoas na preparação para o ministério e no seu cumprimento. Pescadores precisam conhecer sobre navegação marítima, condições do tempo, localização dos cardumes, conservação e comercialização dos peixes, dentre outros detalhes.

Pescar homens é muito mais difícil, sabendo-se da complexidade da mente humana, em função do contexto sócio-cultural-religioso em que a pessoa está inserida. Segue-se que cada crente, a começar pelos ministros assim designados, precisam seguir à risca os ensinamentos de Jesus, conhecer sua palavra e submeter-se ao poder do Espírito Santo para chegar aos frutos desejados.

Os dons hoje na igreja (At 1-12)

Em qualquer tempo, lugar e circunstâncias, o ministério cristão só pode ser cumprido com êxito se partir do ide de Jesus em termos de um chamado individual, operar no poder do Espírito Santo e envolver a disposição dos agentes da graça em obedecer as ordens do Senhor. Assim, após sua ressurreição, Jesus manda aos discípulos que, antes de saírem para pregar, permaneçam em Jerusalém até o Espírito Santo ser derramado. A atividade de oração não aparece

no texto, mas não se poderia esperar que os discípulos fizessem outra coisa.

Com o cumprimento da promessa da vinda do Espírito Santo, os apóstolos e demais discípulos receberam o poder sem o qual não teriam a ousadia e a sabedoria para pregar e testemunhar.

Entenderam igualmente que a manifestação do Espírito torna-se perceptível em função das necessidades e limitações humanas.

CONCLUSÃO

Em política, o cargo de ministro é um cargo de confiança. O ministro é escolhido pelo mandatário e exerce a função, em circunstâncias normais, enquanto for digno dessa confiança em termos de competência, produtividade e lealdade. Na Bíblia, o ministro, seja qual for a natureza específica de sua missão ministerial, é antes de tudo uma pessoa chamada por Deus para um trabalho que pode durar um tempo maior ou menor, em uma ou outra região do planeta e visando a uma finalidade em particular, segundo as demandas do reino de Deus.

Assim, o ministério de Ester (Et 4.14) teve uma duração curta, limitando-se à ação política em favor dos judeus da Pérsia. Moisés, Samuel e Isaías, para citar alguns, desenvolveram longos ministérios em suas respectivas áreas de atuação. O ministério cristão de viver e testemunhar a fé que uma vez foi dada aos santos (Jd 3) é missão de todo aquele que crê em Jesus Cristo. Para funções específicas, ele escolhe aqueles que não só farão sua parte nesse ministério comum, mas ajudarão a preparar os demais para que possam frutificar em toda boa obra (Mt 28.19,20; Ef 4.11-16; Cl 1.10; 2Tm 2.1,2).

:: Reflexão para a maturidade

O que você pode corrigir em seu ministério à luz do exemplo do ministério de Abraão, Moisés e Samuel?

MINISTÉRIO CRISTÃO

SUA MULTIPLICIDADE

Texto bíblico

Romanos 12;
1Coríntios 12;
Efésios 4

Texto áureo

1Coríntios 12.5

Dia a dia com
a Bíblia

- *Segunda*
Romanos 12.1-3
- *Terça*
Romanos 12.4-8
- *Quarta*
1Coríntios 12.1-4
- *Quinta*
1Coríntios 12.5-11
- *Sexta*
1Coríntios 12.28-31
- *Sábado*
Efésios 4.11-13
- *Domingo*
Efésios 4.14-16

O exercício do ministério cristão pressupõe a entrega pessoal do ministro, seja no sentido específico (1Tm 3.1), seja no sentido genérico do chamado sacerdócio universal de todos os crentes (1Pe 2.5,9), como oferta viva em culto racional ao Senhor. A racionalidade dessa entrega, sua lógica espiritual, se define nos termos da resposta de fé que se espera daqueles que foram alcançados pela graça da salvação, chamados pelo decreto divino e qualificados por Deus para alcançar o prêmio da soberana vocação em Cristo Jesus (Fp 3.14).

Exige também o não conformismo com o mundo, pela rejeição implícita ou declarada do estilo mundano de pensar, falar e agir, com base no espírito de competição e domínio sobre os outros. Passa de modo obrigatório pelo conhecimento da vontade de Deus, por um autoconceito justo e equilibrado e pela humildade que respeita a pessoa e o espaço dos irmãos e sabe trabalhar em equipe, para a glória de Deus.

Dons espirituais e o exercício dos ministérios (Rm 12.4-8)

A experiência comum demonstra que existem pessoas melhor dotadas do que outras para certas tarefas. Essas outras, por sua vez, são melhor dotadas do que as primeiras para um tipo diferente de tarefa. Ninguém é bom em tudo e ninguém é totalmente desprovido de talento. O ministério cristão é um projeto coletivo no qual diferentes tarefas são realizadas por diferentes ministros. A ideia do organismo físico é excelente para ilustrar o fato: diversos

órgãos executando funções diversas numa ação sinérgica, integrada e interdependente, visando ao bom funcionamento do corpo ao qual pertencem.

No caso, o todo é maior do que a soma das partes. Quando o organismo funciona bem, sabe-se que cada órgão está cumprindo a contento sua parte no trabalho comum. Nesse sentido, nenhum órgão é melhor ou pior do que qualquer outro. É como no meio ambiente natural, onde tudo o que existe cumpre um papel indispensável na busca do equilíbrio geral. No reino de Deus, seja qual for a instituição em causa, cada membro da equipe precisa realizar sua parte com competência, não invadindo o espaço alheio nem ignorando a integração com os demais.

Não pode haver lugar para estrelismo, vaidade individual ou espírito de competição. Partidarismo ou, pior, as chamadas panelinhas, revelam ausência de espiritualidade madura, fragilizando o corpo e abrindo lugar para todo tipo de doenças espirituais e físicas (1Co 3.1; 11.30). Repisar o óbvio, nesse sentido, repetindo coisas que ao menos os mais experientes deveriam ter sempre em mente, é um recurso apostólico que não deve ser desprezado (Fp 3.1).

O que a Bíblia ensina (1Co 12)

Apresentar “todo o homem perfeito em Jesus Cristo” é o objetivo principal do ministério cristão (Cl 1.28). Para isso, alguns princípios são obrigatórios: a) conversão genuína, com o abandono do pecado e perseverança na santificação; b) reconhecimento inegociável de Jesus Cristo como o Senhor de cada um e da igreja; c) liberdade para a ação do Espírito Santo; d) compreensão de que é o Espírito Santo que capacita a igreja para a obra por Deus designada.

E, assim, o faz a partir da noção de que existe diversidade de dons, de ministérios e de operações

(1Co 12.4-6). Há hoje uma prática eclesial que postula a errônea ideia de que qualquer um, devidamente treinado, pode exercer toda e qualquer função no corpo. Isso é o mesmo que dizer que todo corpo é só olho ou só ouvido (1Co 12.17).

Ministérios bíblicos (1Co 2.5-11)

Temos aqui a abordagem paulina sobre os carismas, isto é, os dons espirituais seletivamente distribuídos pelo Espírito Santo a cada um dos membros do corpo, visando à edificação espiritual do mesmo. Trata-se de qualificações especiais que não são fruto do mérito ou da aprendizagem humana. A lista registrada no texto configura o conteúdo das operações que o Espírito Santo julga necessárias à ação integrada e dinâmica da igreja no mundo. Além disso, combate o exagerado destaque dado pelos cristãos de Corinto ao carisma das línguas e seu uso equivocado nas reuniões públicas. No fundo, tratava-se de uma questão da política interna da igreja, já dividida por outros motivos (1Co 1.10-12).

Na diversidade dos dons concedidos pelo Espírito Santo à igreja, o que importa, em última análise, é a vivência plena do dom maior do amor (1Co 13) e a comunicação da proposta cristã com exatidão e clareza, a fim de abençoar os ouvintes (1Co 14.1-3). Daí, a prioridade que a profecia (a pregação da Palavra) deve ter em relação aos demais dons, sem desprezo para com qualquer deles, considerando o papel que cumprem no conjunto.

Os ministérios hoje (1Co 12.28-31)

Há diversidade de dons (a capacidade, em si, para uma forma de ação edificadora), de operações (o dom em sua manifestação objetiva e direcionada) e de ministérios (um determinado dom exercido de maneira formal, sistemática

e continuada). Tudo o que a igreja é e realiza como decorrência da ação criativa do Espírito Santo em seus membros individuais deve visar à edificação do corpo. Não importa a função, o cargo ou a atividade em questão: se é do Espírito, é bom para todos e glorifica ao Senhor de todos.

A ideia de que todos podem realizar tudo é estranha a essa concepção orgânica da igreja. Observe-se que desde os tempos mais remotos a diferenciação de funções se apresenta. Abraão reconhece o espaço sacerdotal de Melquisedeque (Gn 14.18-20), o mesmo que faz Moisés em relação a Arão (Ex 4.14-16) e Samuel, transferindo a Saul a liderança política na monarquia nascente (1Sm 10.1).

A doutrina apostólica é clara em reconhecer diversas funções no corpo e o chamado divino para funções individuais complementares (1Co 12.4-6, 27-31). As perguntas feitas por Paulo nesta última passagem exigem respostas claramente negativas, considerando, inclusive, as limitações pessoais dos agentes e a necessidade de uma equilibrada divisão do trabalho na igreja.

A busca pelo exercício de um ministério (Ef 4.11-13)

Para alcançar o objetivo supremo de um corpo “bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas” (Ef 4.16), crescendo de maneira integrada, dinâmica e saudável naquele que é a cabeça, Cristo (Ef 3.15), é indispensável o trabalho daqueles que foram escolhidos por Cristo visando ao aperfeiçoamento dos santos. Não é demais repetir: uma coisa é o sacerdócio universal de

todos os que creem, o qual decorre da graça comum concedida a todos para viabilizar a resposta da fé que salva, testemunha e serve. Outra é o ministério decorrente da graça específica presente naqueles cujo papel é exatamente o de preparar os santos para a prática dessa fé madura, produtiva e, de resto, imune aos ventos de doutrina assoprados por aqueles que não sabem o que significa seguir a verdade em amor (Ef 4.14,15).

Portanto, também neste aspecto, há os chamados (todos os que creem para a salvação) e os escolhidos (os que, além disso, preparam os primeiros para o adequado exercício dessa fé salvadora no mundo).

Conclusão

A multiforme graça de Deus (1Pe 4.10) é uma das mais ricas expressões bíblicas e se encaixa com exatidão no assunto abordado nesta lição. Se a graça é multiforme, muitos também são aqueles que Deus usa para torná-la operante no mundo, nas suas várias formas. O dom maior, entretanto, é, como em 1Coríntios 13, o dom do amor (1Pe 4.8). Os dons que possibilitam a prática do ministério cristão, seja genérico ou específico, variam quanto à forma e à finalidade, mas não quanto à fidelidade com que devem ser exercidos (1Pe 4.10,11).

Indica igualmente que a ação ministerial efetiva e frutífera só existe a partir do poder do alto e tem como propósito teleológico (teleologia = objetivo último) a glorificação de Deus Pai por Jesus Cristo, "a quem pertence a glória e o poder para sempre" (1Pe 4.11).

:: Reflexão para a maturidade

Você sabe identificar onde começam e terminam suas atribuições no ministério cristão?